

## EMBAIXADOR DE ANGOLA AO JTM

# “Macau é efectivamente a plataforma entre a China e os países lusófonos”

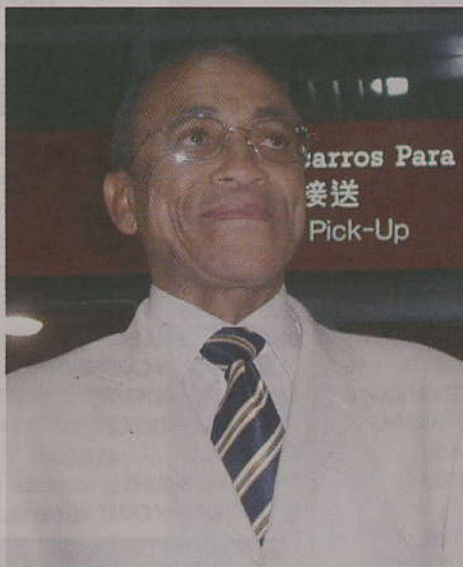
A Associação Angola Macau organiza hoje uma recepção com a presença do Chefe do Executivo e do embaixador angolano em Pequim, uma das muitas actividades no âmbito das comemorações dos 30 anos de independência

### TIAGO AZEVEDO

Amanhã é dia de festa para todos os angolanos radicados nos quatro cantos do mundo. E a RAEM não é excepção, com a Associação Angola Macau (AAM) a organizar várias actividades para comemorar o dia da independência. Hoje realiza-se uma recepção com a presença do Chefe do Executivo, Edmund Ho, e do embaixador angolano em Pequim, João Manuel Bernardo.

Para João Manuel Bernardo, esta é uma data que “marca todo o povo angolano, pois é a nossa independência, em que nos tornamos livres e um país soberano”. “Estou cá para poder festejar, conjuntamente com toda a comunidade angolana residente em Macau e também com os amigos, os 30 anos do nascimento de um novo país”, explicou, ao JTM, o embaixador de Angola. Desta forma, enquanto representantes do Governo angolano, João Manuel Bernardo salientou que tinha de marcar presença nas comemorações organizada pela associação de angolanos residentes em Macau, para demonstrar o apoio e agradecer o empenho da comunidade angolana radicada na RAEM.

O diplomata não tem dúvidas quando afirma que Macau, que descreve como a “pérola



do Oriente”, representa “um ponto muito importante e estratégico” para a comunidade dos países de língua portuguesa. Fazendo referência à criação do Forum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em 2003, João Manuel Bernardo diz que “Macau é efectivamente a plataforma de ligação entre a China e os países lusófonos”.

“Sem dúvida que o Forum está a justificar as intenções que estiveram na base da sua criação”, garante o embaixador, que dá como exemplo o facto de já se poder ver, hoje em dia, muitos empresários chineses a investirem e a deslocarem-se a Angola, bem como a outros países de língua portuguesa. João Manuel Bernardo sublinha o papel do Secretariado do Forum e de Macau, “que apoiam todas estas iniciativas no âmbito da cooperação e mesmo nas relações bilaterais, incentivando todos aqueles que pretendem colaborar no desenvolvimento, sobretudo, dos países africanos”.

Quanto ao papel da AAM, o embaixador destaca o “bom trabalho” que tem sido desenvolvido por uma associação “que tem menos de um ano de vida”. “Esta associação tem como papel fundamental fazer com que todos os angolanos, aqui residentes, tenham a consciência de que Angola é verdadeiramente o seu país e sempre o será”, realçou João Manuel Bernardo, acrescentando que, em segundo lugar, a associação, para além de juntar todos os cidadãos angolanos, “tem de fazer com que todos os que são amigos de Angola vejam que vale a pena conhecer e participar no desenvolvimento do país, mobilizando toda a gente, todos os que se sentem angolanos e amigos

em volta dos sentimentos que envolvem Angola”. Porém, o diplomata reconhece também que a associação é um organismo que garante algum apoio à participação de Angola no seio do Forum e com as autoridades de Macau.

Mas as actividades comemorativas começaram já no último fim-de-semana, com a realização de um torneio de futebol entre as comunidades lusófonas, em que Angola se sagrou campeã. Uma exposição de pintura de seis artistas angolanos e a primeira edição bilingue de oito contos angolanos, em português e chinês, são outras das iniciativas promovidas pela AAM.

Também amanhã, a partir das 23 horas, será transmitido, na TDM, o documentário “Angola Independência e Reconstrução”, cujas filmagens decorreram em finais de Julho passado em várias províncias angolanas. O documentário centra-se, fundamentalmente, no processo de reconstrução que está em curso no país, com enfoque para a participação chinesa. O documentário, da autoria e apresentação do jornalista Rodolfo Ascenso e realização de Luís Nestor Ribeiro, foi, segundo a AAM, uma das formas encontradas para aproximar culturalmente os dois povos. O documentário deu também origem a um DVD, que será lançado no dia em que se assinala a independência de Angola.